**AULA – LIVE/FACEBOOK**

**Concurso ESA 2017**

**AULA AO VIVO/SEXTA-FEIRA 18 DE AGOSTO**

**23h – TRANSMISSÃO AO VIVO!**

Quando confrontados pelos aspectos mais obscuros ou espinhosos da

existência, os antigos gregos costumavam consultar os deuses (naquela

época, não havia psicanalistas). Para isso, existiam os oráculos – locais

sagrados onde os seres imortais se manifestavam, devidamente encarnados

em suas sacerdotisas. Certa vez, talvez por brincadeira, um ateniense

perguntou ao conceituado oráculo de Delfos se haveria na Grécia alguém mais

sábio que o esquisitão Sócrates. A resposta foi sumária: “Não”.

O inesperado elogio divino chegou aos ouvidos de Sócrates, causando-lhe

uma profunda sensação de estranheza. Afinal de contas, ele jamais havia

se considerado um grande sábio. Pelo contrário: considerava-se tão ignorante

quanto o resto da humanidade. Após muito meditar sobre as palavras do

oráculo, Sócrates chegou à conclusão de que mudaria sua vida (e a história do

pensamento). Se ele era o homem mais sábio da Grécia, então o verdadeiro

sábio é aquele que tem consciência da própria ignorância. Para colocar à

prova sua descoberta, ele foi ter com um dos figurões intelectuais da época.

Após algumas horas de conversa, percebeu que a autoproclamada sabedoria

do sujeito era uma casca vazia. E concluiu: “Mais sábio que esse homem eu

sou. É provável que nenhum de nós saiba nada de bom, mas ele supõe saber

alguma coisa e não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber.

Parece que sou um tantinho mais sábio que ele exatamente por não supor

saber o que não sei”. A partir daí, Sócrates começou uma cruzada pessoal

contra a falsa sabedoria humana – e não havia melhor palco para essa

empreitada que a vaidosíssima Atenas. Em suas próprias palavras, ele se

tornou um “vagabundo loquaz” – uma usina ambulante de insolência

iluminadora, movida pelo célebre bordão que Sócrates legou à posteridade:

“Só sei que nada sei”.

Para sua tarefa audaz, Sócrates empregou o método aprendido com os

professores sofistas. Mas havia grandes diferenças entre a dialética de

Sócrates e a de seus antigos mestres. Em primeiro lugar, Sócrates não

cobrava dinheiro por suas “lições” – aceitava conversar com qualquer pessoa,

desde escravos até políticos poderosos, sem ganhar um tostão. Além disso, os

diálogos de Sócrates não serviam para defender essa ou aquela posição

ideológica, mas para questionar a tudo e a todos sem distinção. Ele

geralmente começava seus debates com perguntas diretas sobre temas

elementares: “O que é o Amor?” “O que é a Virtude?” “O que é a Mentira?”

Em seguida, destrinchava as respostas que lhe eram dadas, questionando o

significado de cada palavra. E continuava fazendo perguntas em cima de

perguntas, até levar os exaustos interlocutores a conclusões opostas às que

haviam dado inicialmente – e tudo isso num tom perfeitamente amigável.

Assim, o pensador demonstrava uma verdade que até hoje continua universal:

na maior parte do tempo, a grande maioria das pessoas (especialmente as

que se consideram mais sabichonas) não sabe do que está falando. **(José Francisco Botelho. Revista Vida Simples, edição 91, abril de 2010 / com adaptações)**

1 - Analise as afirmativas a seguir:

I. As conclusões que impulsionaram a cruzada pessoal de Sócrates contra a

falsa sabedoria humana foram motivadas por um elogio divino.

II. Ao saber que o conceituado oráculo de Delfos o havia considerado o maior

sábio da Grécia, Sócrates prontamente chegou à conclusão de que

transformaria sua vida.

III. Os antigos mestres de Sócrates cobravam por suas “lições”.

IV. Sócrates concluiu que era mais sábio do que um dos figurões intelectuais

da época, pois, após conversar com ele, percebeu que este era incapaz de

reconhecer a própria ignorância.

Explícita ou implicitamente estão presentes no texto somente as ideias

registradas nas afirmativas:

A) I, II, IV B) I, III, IV C) II, III, IV D) II, IV E) I, II, III, IV

2 -Em “Quando confrontados pelos aspectos mais obscuros ou

espinhosos da existência” (1º§), “percebeu que a autoproclamada sabedoria

do sujeito era uma casca vazia” (2º§) e “Em seguida, destrinchava as

respostas que lhe eram dadas” (3º§), as expressões destacadas são,

respectivamente, exemplos de:

A) Denotação, conotação, conotação. B) Denotação, denotação, conotação.

C) Denotação, denotação, denotação. D) Conotação, conotação, conotação.

E) Conotação, denotação, denotação.

3 - Os termos destacados constituem elementos coesivos por

retomarem termos ou ideias anteriormente registrados, EXCETO:

A) “Para **isso**, existiam os oráculos” (1º§)

B) “Afinal de contas, **ele** jamais havia se considerado um grande sábio.” (2º§)

C) “Só sei **que** nada sei” (2º§)

D) “Além **disso**, os diálogos de Sócrates não serviam para defender essa ou

aquela posição ideológica” (3º§)

E) “Em seguida, destrinchava as respostas **que** lhe eram dadas” (3º§)

4 - **Fragmento do texto:** A Amazônia é vítima de um ecocídio em função da

ganância do capital. Se a sociedade não pressionar e o governo não agir, no

futuro, haverá ali um novo Saara, com graves consequências para a

sobrevivência da humanidade e da Terra.

O vocábulo “ecocídio” é um(a)

A) arcaísmo. B) anacronismo. C) neologismo.

D) onomatopeia. E) eufemismo.

5 - O vocábulo formado pelo processo de derivação prefixal e sufixal é

A) rancorosamente. B) tradicional. C) choupana.

D) desigualdade. E) eletricidade.

6 - Assinale a alternativa cujos pronomes completam correta e sequencialmente

as lacunas.

1. “Entre \_\_\_\_\_\_\_\_ e ela sempre houve respeito.”

2. “Para \_\_\_\_\_\_\_\_ cuidar do pai idoso não é fácil.”

3. “Avisaram \_\_\_\_\_\_\_\_ o horário de visitas.”

4. “Deixo \_\_\_\_\_\_\_\_ viver aqui.”

A) eu / eu / lhe / lhe B) mim / eu / lhe / lhe

C) mim / mim / lhe / o D) mim / mim / o / o

E) eu / mim / lhe / lhe

7 - Considere o período e as afirmações abaixo.

A imprensa é a voz da sociedade pois a denúncia de crimes e desigualdades

mobilizam as pessoas.

I. Observa-se o uso de metáfora.

II. A pontuação está correta.

III. Há um problema de concordância verbal.

Está correto o que se afirma somente em:

a) Apenas I

b) Apenas II

c) Apenas III

d) Apenas I e III

e) Apenas II e III

8 - Na frase “*Proteção, sim; violação de privacidade, não*”, há uma indicação de

A) ideia de concessão. D) causa e consequência.

B) motivo e finalidade. E) ideias que se completam.

C) oposição de ideias.

9 - O elemento sintático sublinhado funciona como paciente do termo anterior em

(A) faixa de pedestres.

(B) regras **de trânsito.** (C) utilização de bebidas alcoólicas. (D) cinto de segurança . (E) vítimas do trânsito.

10 - No trecho “em vez de deixá-los em frente à TV”, a função sintática destacado é:

A) sujeito. B) objeto direto. C) objeto indireto.

D) predicado. E) adjunto adnominal.

11 - Considere as orações abaixo.

I. Informei-lhe da alteração da data

II. Informei-o a alteração da data.

III. Informei-lhe a alteração da data.

IV. Informei-o da alteração da data.

A regência está correta em:

a) I, II, III e IV.

b) I, II e III, apenas.

c) II, III e IV, apenas.

d) I e II, apenas.

e) III e IV, apenas.

12 - Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

O advogado pediu \_\_\_\_ ela que estivesse no fórum \_\_\_ 14h para que o juiz

\_\_\_ interrogasse.

a) à - às - a

b) a - às –a c) à - as – a d) a - as – à e) a - às – à

13 - A correção na acentuação gráfica faz parte do cuidado com a norma culta na

redação de um texto; a opção que apresenta um vocábulo que é acentuado

graficamente por razão distinta das demais é:

(A) famílias;

(B) país;

(C) rodízio;

(D) água;

(E) desperdício.

14 - Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas graficamente

pelo mesmo motivo.

(A) está / já / você

(B) álibi / poético / mínima

(C) infância / sério / alguém

(D) psíquicos / fáceis / íntimos

(E) convivência / difícil / paciência

15 - Assinale a alternativa que NÃO apresenta a análise correta dos verbos.

(A) **"Há** desconfiança em cima dos diretores e professores.” (verbo transitivo

direto)

(B) “Reconheço que a carga burocrática para os diretores **é** muito pesada.”

(verbo de ligação)

(C) “...qualquer compra **exige** três orçamentos...” (verbo transitivo direto)

(D) "**Diminuiu** muito a papelada." (verbo transitivo direto)

(E) “...**mandar** a planilha de bens patrimoniais ao setor de bens...” (verbo

transitivo direto e indireto)